

## CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

*Ilo Gonçalves Verdan*

O mercado de trabalho está seletista e exigindo uma postura uniforme e padronizada das pessoas na hora de contratar. As organizações estão buscando colaboradores cômnicos das responsabilidades sociais e que saibam trabalhar em grupo. Portanto, é necessário ser maleável, assim como é fundamental se doar bastante.

Entender essas nuances é condição para competir e ter oportunidade no mercado de trabalho. Todavia, se o candidato não possui esse perfil, não agrada por alguma condição, seja por (in)experiência, idade ou qualquer outro fator, ele é alijado do processo seletivo por melhor que sejam suas qualidades e seu currículo.

A forma mais sutil do recrutador/GRH eliminar um candidato, é reprová-lo sob a ótica de que não sabe trabalhar em equipe. Como as organizações apostam cegamente nesse modelo, os recrutadores seguem a tendência sem questionar outros valores. Por seu turno, os candidatos já percebem essa condição e estão se ajustando em conformidade com o perfil requerido. Desta forma, leva vantagem sobre os demais aquele que melhor se adequa. Num tempo em que portadores das mais variadas deficiências estão ingressando com sucesso no mercado de trabalho, o conceito adotado pela iniciativa privada logo terá que ser revisto. Afinal, um indivíduo só pode ser considerado inservível depois de experimentado. Tal qual uma laranja, para se saber se ela é doce, insípida ou azeda, primeiro é preciso prová-la.

São vários os perfis profissionais. Alguns são planejadores, outros executores e outros são prospectores, e há ainda os ecléticos, entre outros, que podem ou não ter a habilidade de trabalhar em grupo ou sozinhos. O que deveria ditar o perfil ideal é a necessidade de cada empreendimento com a capacidade individual de se obedecer um mínimo de normas e regulamentos prévios. Por esta ótica, ninguém é inservível ou inútil.

A habilitação, contudo, não é capacitação. O conceito de equipe também é relativo. Acaso um faroleiro em alto mar, ainda que sozinho não está trabalhando em equipe? Sua postura sim poderá influir na sua aceitação ou rejeição. Por seu turno, os empregadores têm a obrigação de dar direção ao seu pessoal e treinar seus colaboradores dentro da sua visão de negócio. Se assim não fizer não pode rotular quem quer que seja pela sua inabilidade ou pelo desempenho profissional.

[ehilsoai@bol.com.br](mailto:ehilsoai@bol.com.br)

[ilsoverdan@bol.com.br](mailto:ilsoverdan@bol.com.br)